



# VOX AQUILAE

## NESTA EDIÇÃO:



### OBJETIVOS



### O ARRANQUE DO



### AS PRIMEIRAS ATIVIDADES



### OS PROJETOS



### A ESTUFA



### OS RESULTADOS

## EDITORIAL

Foi há cerca de um ano que nasceu o projeto de criar, no âmbito da disciplina de TIC, um jornal feito por alunos dos 7º e 8º anos. Os resultados foram bastante positivos, tendo sido publicados 4 números em 2013-2014.

Esta é a primeira publicação do ano letivo de 2014-2015. Esperamos que o Vox Aquilae continue a mostrar a perspetiva dos nossos alunos sobre aquilo que vai acontecendo no Colégio!

António Lopes

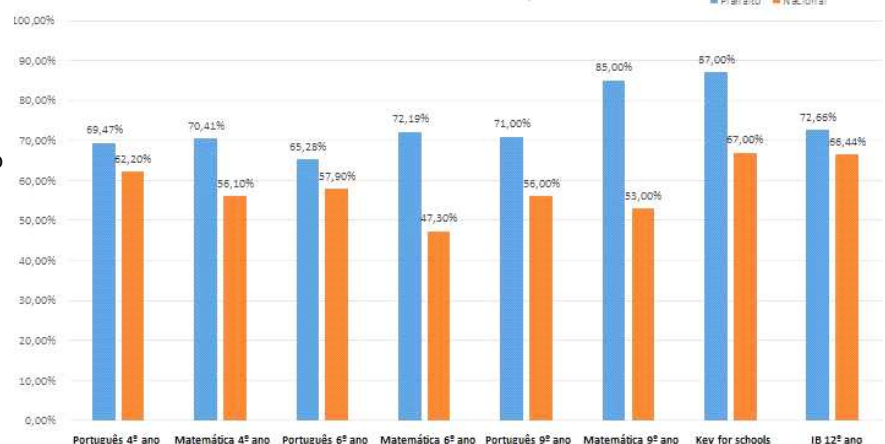


## OS RESULTADOS ACADÉMICOS

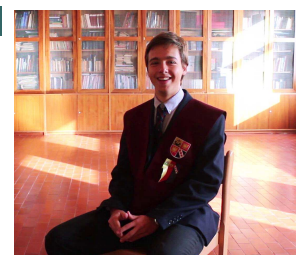
O gráfico à direita compara as notas do Planalto com as nacionais (ou mundiais, no caso do IB). No ano letivo 2013/14 a média do Planalto está sempre mais elevada do que a média nacional. O 9º ano teve uma das melhores notas do Planalto, com um 71% a Português e um 85% a Matemática. Em resumo o Planalto teve umas excelentes notas. Esperamos que o ano letivo 2014/15 seja ainda melhor!

Afonso Duarte, Afonso Reis, Iliyan Habibo, Javier de Muller (7º ano)

Notas ano letivo 2013/14



Gonçalo Perry da Câmara terminou o IB com a média de 19,7 valores (sendo a média de candidatura de 19,85 valores), possivelmente, a melhor média do país. Frequenta atualmente o curso de Medicina da Universidade Nova de Lisboa.



## OBJETIVOS NOS VÁRIOS CICLOS



Professor Miguel Ferreira.

Realizamos três entrevistas, ao Professor Miguel Ferreira, diretor do

1º ciclo, ao Professor Luís Silva, diretor do 2º ciclo e ao Professor António Lopes, diretor do 3º ciclo, para ficarmos a saber quais os objetivos de casa um dos ciclos.

O Professor Miguel Ferreira indicou-nos que os objetivos para o 1º ciclo são:

“Os alunos do 1º ciclo melhorarem as notas, aprender mais e darem o seu melhor.”

Na entrevista com o Professor Luís Silva descobrimos que os objetivos 2º ciclo são:



Professor Luís Silva.

“Melhorar o preceptorado, aumentando o número de entrevistas com os alunos, e dar especial importância ao horário de estudo e ao caderno diário dos alunos. Para o 2º ciclo

temos o especial objetivo de preparar bem os alunos para as disciplinas de Português e Matemática.”

Na entrevista com o Professor António Lopes indicou-nos que os objetivos para o 3º



Professor António Lopes

ciclo são: “- Melhorar o rendimento académico dos alunos. Tal como aconteceu o ano passado, em que melhorámos os

resultados nos exames nacionais do 9º ano, também este ano queremos continuar a subir nesse ranking.

- Promover um conjunto de atividades em volta do tema do ano: Século XXI - Luzes e Sombra. Destacam-se aqui as Jornadas Culturais e o Schoolopolitan.

- Incentivar o uso da língua inglesa, o preceptorado e o acompanhamento dos alunos com resultados mais fracos, através de estratégias de recuperação a desenvolver ao longo do ano.

João Silva, Pedro Nunes e Tiago Moreira (7º ano)

## O ARRANQUE DO ANO LETIVO

### AS SESSÕES TRIMESTRAIS

As sessões trimestrais do 1º, 2º e 3º ciclo realizaram-se nos dias 17 e 18 de Setembro.

A sessão começa sempre com um conjunto de informações dadas pelo Sr. Diretor. São apresentados alguns dos objetivos e atividades do ano a todos os pais. De seguida, cada Diretor de Turma reúne com os casais da sua turma para apresentar os objetivos e as atividades do 1º Período.

Segundo o prof. António Lopes, o principal objetivo das sessões trimestrais é informar os pais sobre aquilo que vai acontecer no Colégio ao longo do ano,

quer no que diz respeito às atividades gerais, quer no que diz respeito às atividades específicas de cada turma. É também um momento em que alguns professores estão presentes e apresentam as suas disciplinas aos pais.

Miguel Salgado, Manuel Correia, Simão Vaqueirinho e António Ferreira (8º ano)



Sessão Solene do 3º ciclo



## A SESSÃO SOLENE

Nos finais de setembro, realizou-se no colégio, a Sessão Solene. Para os muitos que não conhecem este evento, passamos a explicar: a Sessão Solene é um acontecimento formal, onde o senhor diretor faz um discurso sobre o que aconteceu no ano passado e o que se espera deste próximo ano. Também discursou a doutora Margarida Santos bem como o convidado de honra, que muda todos os anos. Também é na Sessão Solene que os alunos recebem medalhas e diplomas para assinalar que no ano anterior tiveram uma atitude exemplar. Nesta edição, o convidado foi Ake Sorman,

supervisor do IB (entrevista mais à frente), que discursou sobre o IB (International Baccalaureate).

Depois dos discursos passou-se à entrega dos diplomas e das medalhas. 44 alunos receberam medalha e 73 alunos receberam diploma. Nesta edição (tal como em anteriores), também receberam diploma aqueles que terminaram o IB e aqueles que participaram no *Schoolopolitan* (Museu de Arte do Colégio).

*João Freitas, José Borges, Guilherme Reis e Tomás Marangas (7º ano)*



A Sessão Solene. Momento em que os alunos do 7º ano de 2013-2014 recebem os diplomas e medalhas.

## ENTREVISTA A AKE SORMAN

### What is the IB?

The IB is an organisation that develops educational programmes. As an organization, the IB was founded in the 1960's and it has grown a lot since then. Now there are many schools that are interested in our programmes and want to teach them. That is why we have expanded the IB all over the world. The programmes are taught by the schools but are developed by the organization. We have now offices all over the world by the schools but developed by the IB.

### What does your job consist in?

My work consists of visiting Universities and Schools trying to explain why they should choose our programmes: the IB Diploma, the MYP, etc. I also explain the IB admission requirements compared to national systems. Another part of my work is to collaborate with Schools and Universities that are interested in our programmes.

### How many of you are there in

### the world?

In my department, we are usually five to seven people.

### Why is your job important?

My job is important because the students enrolled in every IB programme are preparing themselves for something else. Actually, most of them do not enter the world of work right away; instead, they apply to further education in colleges and universities.

### Is the IB hard?

It is very demanding as it prepares students for the Diploma Programme and for the success at university and life beyond. So with all that, I have to say yes, it is hard. It takes motivation, as I said and hard work. I think that applies to all students that wish to go to a university:

you need to work for it. I hope the students can understand that the IB is very hard, but at the same time very interesting. The more interesting, the easier for you to stay focused.



# AS PRIMEIRAS ATIVIDADES

## AS ATIVIDADES DO 3º CICLO

O 7º ano teve a sua primeira visita de estudo no dia 16 de outubro. O 8º ano saiu pela primeira vez no dia 2 de outubro. Já o 9º apenas terá a sua primeira saída a 6 de novembro.

A turma do 7º ano foi acompanhada pelos professores Ricardo Roque Martins (o dire-

tor de turma), Nuno Espadinha e António Lopes. Na primeira metade do dia, no Museu de Arqueologia, visitaram as “Antiguidades Egípcias” e o “O tempo resgatado ao Mar”, exposições relacionadas com a Civilização do Egito e com os Descobrimientos, respetivamente. Na parte da tarde foram ao Planetário do Museu de História Natural e da Ciência, atividade relacionada com a disciplina de Físico-Química.

O 8º ano visitou a Fragata D. Fernando II e Glória acompanhado pelo Prof. António Lopes, diretor de turma, e pelo professor de EV, Ricardo

Roque Martins. A visita, no âmbito da disciplina de História, teve como objetivo conhecerem melhor a vida a bordo nas naus numa viagem marítima durante a época dos Descobrimientos. No final da manhã cultural o 8º ano realizou na fragata um teatro onde representou a descoberta do Brasil, por Pedro Álvares Cabral. Da parte da tarde foram conhecer uma exposição sobre o artista Vhils, no Museu da Eletricidade. Esta visita, relacionada com a disciplina de Educação Visual, tinha como objetivo aprofundar o conceito de Street Art, anteriormente dado na aula.



Os alunos do 8º ano na fragata D. Fernando e Glória.

O 9º ano não teve nenhuma visita de estudo nos meses de setembro e outubro, contudo realizará uma ida ao teatro no dia 6 de novembro, para assistir à peça “Auto da Barca do Inferno” de Gil Vicente, tema em estudo na disciplina de Português.

Ricardo Balula, Simão Silva, Maurício Pólvora e João Baçorro (8º ano)



O 7º ano no Museu de História Natural e da Ciência.

## AS ATIVIDADES DO 2º CICLO



O 5º ano na Serra de Sintra.

Os 5º e 6º anos têm previstas 3 visitas de estudo neste primeiro período.

O 5º ano foi, dia 3 de outubro, à serra de Sintra com os professores André Silva, José Pinto Coelho e José Fura. O objetivo deste passeio foi desenvolver a fortaleza e o convívio entre colegas. No dia 7 de Novembro irão ao Mu-

seu da Ciência, com objetivo de agrupar os animais por classes. Visitarão o borboletário e recolherão folhas do jardim para a disciplina de Ciências da Natureza. Serão acompanhados pelo professor André Dimas, pelo professor Pedro Frazão e pelo professor André Silva.

Haverá Também uma atividade de Natal que ainda não está definida, mas que poderá ser ou uma ceia de Natal ou uma ida a um lar.

O 6º ano foi à Serra da Azóia e ao Cabo da Roca, no dia 3 de outubro, com o objetivo de fortalecer os laços entre os membros das duas turmas.

No dia 7 de novembro irão visitar a fragata D. Fernando e Glória. Esta visita de estudo será feita no âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal. Haverá ainda uma visita de solidariedade no dia 16 de dezembro. Os professores envolvidos nestas

atividades são os professores Luís Silva, António Sarmento, António Lopes, Isaac Jardon e José Pinto Coelho.

José Lopes, Luisandro Baçorro, Pedro Matos e Afonso Guerreiro (8º ano)



O 6º ano no Cabo da Roca.



## AS ATIVIDADES DA INFANTIL

No passado dia 22 de setembro entrevistamos a educadora Tita para sabermos quais as atividades da Infantil nos primeiros meses do ano letivo.

Em Setembro, logo na primeira semana, houve uma “festa” de receção aos alunos novos (serviu essencialmente para eles se adaptarem ao Colégio e fazerem novos amigos) Participaram todos os alunos que frequentam a Infantil.

Já em Outubro, arrancaram as atividades do Projeto Optimist que abrangem todas as turmas da Infantil.



No dia 31 de outubro de 2014, os meninos e meninas da sala dos 5 anos, vão ao Teatro Tivoli ver uma peça musical camada “Um Tesouro do Tamanho do Mundo”. Além das 42 crianças também vão como acompanhantes duas auxiliares e duas professoras.

professoras.

Os objetivos finais desta atividade são:

1. As crianças saberem como se devem comportar num autocarro;
2. As crianças saberem como se deve estar numa sala de Teatro (estar bem sentadas, fazer pouco barulho, etc...).

Gonçalo Silva, Edmar Santos, José Maria Martins e Tiago Arada (8º ano)

Teatro Tivoli.

## OS PROJETOS

### GO PROJECT

O Go Project é um projeto que teve excelentes resultados o ano passado. Serve para que os alunos do Colégio possam fazer mais atividade desportiva no seu escalão, havendo assim três escalões para três ciclos diferentes.

O Go Project 1 é para os alunos do 1º ciclo, sendo baseado em ginástica e trampolim, porque entre os 6 e os 10 anos os alunos devem desenvolver a parte da ginástica.

O Go Project 2 destina-se aos alunos do 2º ciclo, e é baseado em badminton e atletismo, porque este é o período mais sensível para o início do treini-

no regular das diferentes qualidades físicas (resistência, força inferior, coordenação, agilidade e força média) assim como o aperfeiçoamento dos gestos técnicos das diferentes modalidades, sendo a temática escolhida desportos individuais o atletismo e badminton. Já no 3º ciclo revela-se importante o trabalho de grupo no qual a estratégia e a solução de problemas em situação de jogo devem ser encontrados em equipa, oferecendo oportunidade para tal os desportos coletivos (basquetebol e andebol).



Nuno Gonçalves, Francisco R. Martins, Aureliano Amaral e Luís Santos (7º ano)

Prova de corta-mato (Go Project 2012-2013).

### SCHOOLPOLITAN

Entrevista ao professor Ricardo Roque Martins.

#### Porque se chama «Schoolopolitan»?

O nome «Schoolopolitan The Museum of Art» vai buscar inspiração a um célebre museu de arte americano «Metropolitan The Museum of Art». O Metropolitan pertence a uma elite mundial de museus artísticos do qual fazem também parte o Louvre em Paris, o Hermitage em São Petersburgo, «The National Gallery» em Londres, o Museu Nacional de Berlim, etc.

#### Quando e por quem é que este projeto foi criado?

Embora tenha um nome estrangeiro – as razões já as expliquei - este projecto foi criado por mim em 2009 para que servisse como «abre-latas» para o mundo da arte ao qual o Colégio parecia um pouco fechado. Muita gente acha que é um Projecto que poderia estender-se a outros Colégios. É

possível, embora seja, na sua génese, um projecto à medida do Planalto e que lhe fica muito bem.

#### Quem pode aderir ao programa «Schoolopolitan – um museu na escola»?

Todos os alunos o podem fazer sem quaisquer restrições desde que estejam a frequentar os 7º, 8º e 9º anos. Nos últimos anos os alunos do IB de Visual Arts também têm participado. Não era a ideia original mas os alunos queriam muito. A maioria deles entrou no Schoolopolitan no 3º Ciclo e ajudaram o Projecto a crescer. Tirá-los de lá seria uma injustiça...

Afonso Quintana, Tomás R Martins, Miguel Costal e Pedro Jorge (8º ano)



THE  
SCHOOLPOLITAN  
MUSEUM OF ART

## AS JORNADAS CULTURAIS



Entrevista ao professor Ant3nio Lopes.

### Quando e por quem 3 que foram criadas as Jornadas Culturais?

As Jornadas Culturais existem h3 sete anos e foram criadas como um projeto do 33 ciclo. Nos primeiros anos o objetivo era apresentar os trabalhos dos alunos entre os 73 e 93 anos, havendo tamb3m, por vezes, alunos do IB que eram

convidados a apresentar trabalhos que estavam a desenvolver em algumas disciplinas ou projetos de CAS. H3 3 anos atr3s, a participa33o alargou-se tamb3m aos alunos do 63 ano.

### Como 3 escolhido o elenco do j3ri para todas as edi33es das jornadas?

Procura-se ter entre os elementos do j3ri antigos alunos, antigos professores, pais ou m3es de alunos. Claro que quando se

convida um pai ou uma m3e se tenta evitar que avalie o trabalho do seu filho. A ideia 3 ter pessoas de v3rias 3reas que possam avaliar os trabalhos em perspetivas diferentes.

### Como 3 escolhido o tema?

O tema come3a a ser escolhido no final do ano letivo, para o ano letivo seguinte. Normalmente recolhem-se v3rias propostas, os professores discutem entre si essas propostas e acaba por se

chegar a um consenso. O professor Ricardo Roque Martins temido aqui um papel muito importante, quer nas sugest3es de temas, quer tamb3m na cria33o dos materiais gr3ficos que s3o depois elaborados (cartazes, modelo de apresenta33o do PowerPoint, etc.)

Afonso Quintana, Tom3s R Martins, Miguel Costal e Pedro Jorge (83 ano)

## A ESTUFA

Para ficarmos a saber mais sobre o projeto da estufa do Col3gio, fizemos algumas perguntas ao professor Eduardo do Pa3o. Segue-se a entrevista:

### O que 3 uma estufa?

3 uma estrutura feita de pl3stico ou vidro, em que existe uma armadilha para os raios solares ficarem retidos, sendo o interior mais quente que o exterior e onde se podem controlar outros fatores de produ33o, como a 3gua.

### Porque 3 que o Planalto decidiu fazer uma estufa?

A ideia de criar uma estufa j3 existe h3 algum tempo e foi sugerida pelo Departamento de Ci3ncias do Planalto. Foi feita com inten33o de haver a

possibilidade de mais aulas pr3ticas e de tamb3m poder divulgar alguns conhecimentos.

### Teve muitos custos para o col3gio a constru33o da estufa?

Os custos da constru33o foram bastante baixos pois foram utilizados troncos das 3rvores do Planalto e foram alunos do 1st (23 ano do IB) que estiveram a ajudar na constru33o. S3 se pagaram os pregos, o arame e o pl3stico.

### 3 poss3vel que a estufa traga rendimento ao Col3gio?

Sim, 3 poss3vel mas n3o 3 essa a sua finalidade.

Nuno Neves, Diogo Muller e Ricardo Cavalheiro (83 ano)

